

Notas Sobre PALESTRA

6110C10 SHSpec-64 Intensivos de Problemas

“Suponhamos que a Dianética e a Cientologia faziam tudo o que se espera delas. Qual seria o teu problema antes de terem entrado nelas; o teu próprio problema pessoal?” Esta é a abordagem que vocês devem usar no curso de P.E. Dão-se todos os “preâmbulos” de Cientologia e Dianética; dá-se uma descrição ampla e completa. Então pergunta-se “Qual é o problema que te faria vir para a Cientologia?” Isto assumindo que tudo o que foi dito acerca da Cientologia era verdadeiro. Restimula-se o PTP de longa duração deles, e então pergunta-se “Qual é o teu problema?” O problema está agora diante do seu nariz e em certa medida eles reconhecerão pela primeira vez a fonte de algum desconforto. Dão-se-lhe então alguns dados sobre processamento e metem-se no HGC. Isso deverá ser a primeira palestra do curso de P.E., porque dá um dado estável, um dado estável condicional mas desejável. Num certo número de casos, produzirão uma mudança surpreendente.

Há um novo aditamento à Folha de Verificação do PC. Ele fornece-vos uma lista de coisas. Vocês pegam na melhor leitura e percorrem nela a lista de processos. Reverificam a lista de pensamentos e repetem o processo. Isso obtém a confusão anterior e maneja-a com ruds, processos de problemas e seccheck nas pessoas presentes na confusão anterior. A primeira lista pergunta pelas alturas em que a vida do PC mudou. Pergunta quando as mudanças ocorreram. Cada uma delas será manejada com o problema que existiu logo antes assim como a confusão anterior. A mudança foi uma solução. Obtemham também as mudanças de estilo de vida. O “quando” não tem de ser muito preciso. Agora encontram a mudança com melhor leitura e perguntam: “Que problema é que tiveste imediatamente antes dessa mudança?” Levam-no a expor o problema, não apenas um facto. Deve haver uma interrogação, um mistério acerca disso, um como, um porquê, ou um quê. Então percorrem simplesmente o processo de rudimentos de problemas, até esgotar, por exemplo, até quando o somático que apareceu acalmar. Isso atinge o PTP de longa duração, que nos dá standards escondidos. Percorrem-no por TA. Quando estiver esgotado, perguntam: “Qual foi na tua vida a confusão imediatamente anterior a essa?”. Depois verifiquem as pessoas presentes nessa confusão. A ideia de listar e perguntar por outra pessoa nessa confusão porá o PC de novo na confusão e impedindo-o de resvalar para a frente, e vocês acabarão por ter uma lista de pessoas. Vocês fazem o seccheck da lista. Isto requer alguma perspicácia para fazer a montagem do seccheck. É na realidade um glorioso O/W, e você poderia apenas percorrer O/Ws excepto que isso envolve algum perigo, uma vez que está a ser percorrido contra um terminal que não foi verificado. Assim, é melhor fazer seccheck. Se um terminal não está numa linha de metas, percorrê-lo pode engrossar um caso, a menos que seja percorrido em seccheck. O seccheck não precisa ser muito extenso; fazendo-o contudo muito completo dará um resultado melhor.

Continue o processo com a mudança que melhor leu a seguir, etc. Quando tudo estiver feito, poderemos dizer que a pessoa ficou liberta e não tem standards escondidos e seria capaz de executar os comandos de audição. Isto suplanta completamente a Rotina 1A como forma de manejear problemas. A razão por que se manejam standards escondidos não é porque o indivíduo tem a atenção presa em qualquer lado, nem porque passa os comandos de audição via esses standards escondidos; contudo estas coisas existem. Você está a percorrê-las porque para o PC é um oráculo. Ele não está realmente a verificar analiticamente a sua visão em todas as sessões a ver se a audição a está a melhorar. A sua visão somática sabe, e esses são os únicos dados existentes. A observação e a experiência não têm a ver com o seu saber. É mais que um PTP especial de longa duração. É uma

proposta muito perversa. O PC faz isso em cada comando ou em cada sessão. Se o faz em cada comando, ela (visão somática) sabe e ele não. Assim, tem de a consultar para o descobrir. Ele fá-lo sempre na sua vida, sem o auditor saber de nada. Ele julga bem e mal, verdadeiro e falso por um somático que vem de um ou outro circuito.

Um criminoso distingue o bem do mal porque um circuito está ou não restimulado. Por isso os polícias ficam malucos, porque no crânio do criminoso se acendeu uma luzinha verde quando estava quase a cometer o seu “crime”. Ele estava desorientado quando foi preso. Ele “sabe” que ninguém pode distinguir o bem do mal, ou sabe, pela maneira como sente, quando está a fazer o bem ou o mal.

A maneira pela qual a pessoa compreende isso é portanto:

1. Eles são um *theta* em si mesmos.
2. Eles estão tão invalidados ou tanto invalidam outros que ficam avassalados pela sua própria invalidação e agarram uma valência;
3. Sobrecarga somática. Enquanto ele está em valência tem um somático danado. Um impacto é facilmente substituído por conhecimento. Pode também parecer punição por algum crime desconhecido, por isso ele tem um problema terrível: o que é que ele fez para ser punido? Ele não sabe, apenas se sente culpado. De qualquer forma, o impacto parece conhecimento. O conhecimento de si próprio enquanto valência é invalidado e por isso ele tem impacto de conhecimento que mantém, que faz parte de um engrama na sua cadeia de terminais de metas. O engrama apresenta um problema porque não é alcançável, porque está no meio da cadeia de terminal de metas. Uma vez que o auto conhecimento do PC foi invalidado, ele só pode continuar a ser validado no seu conhecimento como circuito. Mas ele tem de ter cuidado, porque o circuito sabe mais do que ele! Pessoas supersticiosas, que têm muito pouco mas que foram muito castigadas, têm catálogos de superstições, que são uma espécie de circuitos de terceira dinâmica. Isto transfere-o para um estado secundário: o circuito é agora audível; impõe-se-lhe, dá-lhe ordens em voz alta. Isto é o resultado final de uma valência que foi avassalada por um somático; que foi avassalada por outro pensamento, etc. Não é um número infinidável de valências, mas pode ser um número quase infinidável de standards escondidos.

Um verdadeiro standard escondido é algo que o PC “consulta” em cada comando ou sessão. Os standards escondidos fazem Key-in por causa de problemas de magnitude ou por causa de confusão anterior. O rumo habitual dos eventos humanos é: o indivíduo passar através de uma série de sarilhos, e de uma série de confusões. Ele não consegue decifrar parte alguma disso, e deixa-o ficar pendurado com um problema, que ele ultrapassou e resolveu mudando de alguma forma a sua vida. Ele pode ficar com a ideia de que quando há uma mudança deve antes ter havido um problema. Nem sempre há um problema. Mudanças determinadas por outros não necessariamente foram precedidas de problemas, mas elas não se verificarão no e-metro. Ele resolve o problema com uma standard escondido .

De onde é que vem um circuito? Eles são diferentes das valências. A valência responde à questão de quem ou do que ser para estar na identidade certa. O circuito responde à pergunta “Sem mudar de identidade, como sabes quando estás certo?” Um circuito fornece informação; a valência fornece identidade.

Um circuito pode saltar de fornecer informação, para dar ordens, e depois pode saltar para dar ordens abaixo do nível de consciência, sempre expresso, pelo menos

vagamente, em somáticos. A maior parte das pessoas vive em casas assombradas. Eles pensam que há outros thetais no seu corpo por causa dos comandos dos circuitos.

Um circuito pode ser facilmente instalado e não é uma coisa má a menos que esteja fora de controle, esquecido quanto à autoria, etc., controlando o indivíduo, sem que ele tome responsabilidade por isso. Um theta pode fazer tudo o que um circuito faz, e mais. O problema básico de um de circuito é instalar qualquer coisa sem qualquer responsabilidade ficando em automático. Se ele fez isso, ele tem algum terrível problema logo antes de o ter feito. Logo antes de ter este problema, ele estava numa fantástica confusão, e antes da confusão, ele teve um fantástico número de contenções das pessoas presentes na confusão. Estas condições têm de estar todas presentes para ter problemas de circuitos e há que ter atenção a todos eles para desemaranhar os circuitos.

Para chegar a este estado, ele teve que ter estado muito activo e ter começado a esconder tudo de toda a gente com quem estava em contacto, acerca de tudo ou acerca de algo especial. Ele não é livre de comunicar. As coisas começaram a andar mal desde que a sua comm. se baralhou. A vida tornou-se muito confusa e por fim tornou-se num problema terrível. Então ele resolveu o problema. Se tem overts e contenções bastantes ele estoiraria, o que acarretou uma mudança. A mudança é agora o rótulo que você pode usar para recuperar todo o material que está atrás dele.

ESPIRAL DESCENDENTE DA FORMAÇÃO DE CIRCUITOS 1. O theta sendo ele mesmo. 2. Ele fica invalidado/avassalado como ele mesmo. 3 Ele apanha uma valência. 4. A valência fica avassalada por um somático. 5. O conhecimento da valência é invalidado. 6. O PC como valência, instala um circuito para usar o “conhecimento do impacto” do somático como fonte sénior de conhecimento para que possa continuar a ser validado no seu saber. O circuito faz agora observação e saber. 7. O circuito torna-se audível. 8. O circuito dá ordens. 9. O circuito dá ordens abaixo do nível de consciência, sempre expressas, pelo menos vagamente, em somáticos.

O ponto de mudança é um afastamento; assim é o O/W original. Ambos fazem key-in dos circuitos. (Cfr. Pág. 47, onde LRH indica que os circuitos são um substituto para o confronto e dá mais dados sobre para o que os circuitos são usados). Toda a história é, fora de comunicação repetitiva com um periscópio que o procura e lhe fala. É o standard escondido visto como um circuito. A experiência não se deve aproximar desta pessoa e como a audição é uma experiência, ele nunca lhe permite aproximar-se. Vocês estão a tentar auditar uma pessoa, não a via. Deste modo os ganhos de caso são no máximo lentos.

O Intensivo de Problemas toca em tudo isto e tira os circuitos do caminho. Pode ser feito com audição imprecisa e começa com uma verificação do PC que é menos acusatória para o PC novo do que a verificação dum seccheck. Ele familiariza-se gradualmente com secchecks lidando com pessoas específicas, áreas interessantes para ele. Torna processável praticamente qualquer nível de caso e pode ser feito pelo mais tímido auditor.

Fim